

**Infância e poesia:
contribuições gaúchas com o gênero
Childhood and poetry:
Gaúcho contributions to genre**

Cristiane Lumertz Klein Domingues¹

crisluked@gmail.com

Resumo

O trabalho tem por objetivo levantar os poemas infantis no estado do Rio Grande do Sul, bem como os autores que se dedicaram a escrever para o público infantil, de modo a organizar uma listagem exaustiva dessa literatura. Para tanto, iniciou-se com o estudo da poesia infantil no Brasil e no Rio Grande do Sul, desde o seu surgimento, atrelado e comprometido com a escola, até o momento em que o aspecto lúdico apareceu com força nas produções infantis. Em seguida, citam-se as especificidades do gênero quando dirigido ao público infantil, como: sonoridade, ludicidade, espaços a serem preenchidos durante a leitura e o desenvolvimento da imaginação. Também se listaram as obras e poetas gaúchos encontrados nas pesquisas realizadas. O material levantado foi categorizado por tendências temáticas de elaboração dos poemas (folclore, sentimentos, problemas sociais, vida cotidiana, animais e natureza). E, para finalizar, foram analisados os efeitos que a leitura do poema causa no leitor: humorístico, lúdico, *nonsense* e lírico.

Palavras-chave: Poema, Poesia Infantil, Rio Grande do Sul, Obras, Autores

Abstract

The work aims to raise the child poems in the state of Rio Grande do Sul, as well as the authors who have dedicated themselves to writing for children, in order to organize a comprehensive listing of this literature. To do so, we began studying child poetry in Brazil and in Rio Grande do Sul, since its inception coupled and committed to the school until the moment the playful aspect has appeared with force in child productions. Then we mention the specifics of the genre when directed to children, such as: sound, playfulness, spaces to be filled during the reading, and the development of imagination. We also have listed the *Gaúchos* works and poets found in the accomplished researches. The collected material was categorized by thematic tendencies of development of the poems (folklore, feelings, social issues, daily life, animals and nature). And finally we have analyzed the reading poem effects in the reader: humorous, playful, and lyrical nonsense.

Keywords: Poem, Child Poetry, Rio Grande do Sul, Works, Authors

¹ Doutorado em Letras, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Professora no curso de Pedagogia na FAPA e no CESUCA, onde ministra aulas de leitura, escrita, alfabetização e letramento, práticas e estágio supervisionado.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que, em muitas escolas, os alunos conhecem apenas os fragmentos de textos contemplados no livro didático, que são preponderantemente limitados a textos narrativos e, quando apresenta poesia, o faz com o objetivo de estudar ortografia. Com isso, o lado lúdico, do divertimento e do lazer ficam esquecidos, fazendo com que a escola não consiga formar leitores que tenham hábito e gosto pela leitura, pois tal prática faz com que o aluno enxergue a leitura somente como matéria de escola. Outro ponto que merece destaque aponta para escolha dos autores eleitos para compor os textos dos livros didáticos. São autores extremamente conhecidos, que escrevem para crianças, mas isso limita a ampliação do repertório de leitura delas. Entende-se que existe um quadro enorme de escritores que dedicam seus trabalhos para o público infantil, porém, a sala de aula fica restrita a poucos nomes. Tenta-se mostrar, neste trabalho, que a região do Rio Grande do Sul possui múltiplas possibilidades de escolha de autores que se dedicaram a escrever poesia para o público infantil.

O trabalho privilegiou esse gênero literário, mas entende a importância dos demais gêneros textuais para a formação integral do indivíduo, para que ele tenha condições de ler e escrever, em todas as práticas sociais que se apresentarem em seu cotidiano. Apresenta o resultado de uma pesquisa de doutorado – com o gênero textual poesia – num levantamento de autores e obras gaúchas de poesia infantil. Para tanto, optou-se por uma pesquisa bibliográfica, que resultou em diversos livros de poesia infantil, apontando algumas sugestões de obras a serem utilizadas pelo professor em sala de aula. É possível concluir que a criança, no início da escolarização, desenvolve um gosto especial pelo gênero poético quando convive frequentemente com ele.

Surgimento da poesia infantil

A primeira obra de poesia infantil de que se tem registro no Rio Grande do Sul, intitula-se *Flores do campo: poesias infantis*. De ‘infantil’, no entanto, a obra possui apenas o subtítulo, pois se trata de poemas que não apresentam

características formais ou temáticas, que indiquem uma preocupação com o leitor infantil, como demonstra o seguinte texto retirado da obra:

Ao diretor do meu colégio

Epigrama

Deixei o teto
Que o meu nascer saudou;
Deixei a Pátria
Que tanto me encantou

Deixei amigos;
Deixei irmãos saudosos;
D'amor opressos
Deixei meus Pais bondosos.

Mas neste asilo
E a casa e pátria achei;
Aqui piedosos
Outros irmãos e outro pai saudei².
(DUTRA, 1882, p. 29)

O poema menciona situações comuns no dia a dia de pessoas adultas, pois fala de saudades ao deixar a pátria, os amigos, os irmãos; sobre a experiência de ir morar em um novo lugar e passar a aceitar o novo rumo da vida como sua nova pátria. A criança terá dificuldades em identificar seu próprio mundo, pois ela não está preocupada com os sentimentos expressos no poema. Pode-se perceber como o poema não foi elaborado tendo em vista o pequeno leitor.

De certa forma, mesmo tendo sido lançada 63 anos depois de *Flores do campo*, outra publicação mantém semelhante estrutura, pois também não demonstra consideração pelo mundo da criança. Trata-se da obra publicada, em 1945, por Francisco Martins Cardoso Filho, intitulada *Festas escolares*: poesias cívicas, cujo um poema cita-se a seguir:

Soldados do Brasil

Na terra ou no Céu azul anil,

Soando a hora fatal,

Lutam, sem temor, os soldados do Brasil!

A pátria deposita igual e inteira fé

² Foi realizada a atualização ortográfica em todas as poesias daqui em diante.

Nos homens de Marinha Nacional,

Herdeiros de Barroso e de Tamandaré!
(CARDOSO FILHO, 1945, p. 13)

Apesar do distanciamento de tempo entre a publicação de 1882 e a de 1945, em *Soldados do Brasil*, nota-se a mesma temática relacionada à pátria, soldados, guerra e nacionalismo. Mais uma vez, não aparece o mundo da criança, ou seja, a temática não é do interesse dela, e as chances de agradar ao leitor mirim são remotas.

Tais obras, que ainda não retratam o mundo infantil, têm o mérito de apresentar, no século XIX e na primeira metade do século XX, a intenção de produzir poesia para a criança, público até então desconsiderado. A análise desse material deve levar em conta, portanto, o contexto de época de sua criação e valorizar seu pioneirismo.

Surgimento da poesia infantil gaúcha

No que tange aos poemas para infância no Rio Grande do Sul, as publicações citadas anteriormente marcam, pois, o início da produção do gênero. Porém, somente com a estreia de Mario Quintana, em 1948, com a obra *O batalhão das letras*, nasce a preocupação com o leitor infantil. Os poemas desse livro falam com a criança e de seu mundo, apesar de também evidenciarem forte apelo pedagógico, na forma como estão estruturados. Veja-se no trecho a seguir:

O batalhão das letras

Aqui vão todas as letras,
Desde o A até o Z,
Pra você fazer com elas
O que esperam de você...

Aí vem o Batalhão das Letras
E, na frente, a comandá-la,
O A, de pernas abertas,
Montando no seu cavalo.

Com um B se escreve BALÃO,
Com um B se escreve BEBÊ,
Com um B os menininhos
Jogam BOLA e BILBOQUÊ.

Com um C se escreve CACHORRO,
 Confidente das CRIANÇAS
 E que sabe seus amores,
 Suas queixas e esperanças.
 [...]
 (QUINTANA, 1997, s/p)

Nota-se, na leitura do poema de Mario Quintana, que a criança passa a existir nas intenções de elaboração do texto, que compara o alfabeto a um batalhão de letras, fazendo-se uma referência lúdica. Os poemas dessa obra exploram nos versos palavras que fazem parte do mundo dos pequenos, tais como: balão, bilboquê, cachorro, bola e bebê. A partir da produção de Mario Quintana, percebe-se que os poemas passam a ser dirigidos e pensados para o pequeno leitor, embora carregados ainda de forte apelo pedagógico.

Somente a partir de 1975, com a publicação de *Pé de pilão*, também de Mario Quintana, a poesia infantil passa a se dirigir à criança sem intenções pedagógicas, considerando o pequeno e seu mundo, tratando de assuntos do interesse infantil e demonstrando preocupação com a linguagem lúdica. Note-se o trecho a seguir:

Pé de pilão

O pato ganhou sapato,
 Foi logo tirar retrato.

O macaco retratista
 Era mesmo um grande artista.

Disse ao pato: “Não se mexa
 Para depois não ter queixa.”

E o pato, duro e sem graça
 Como se fosse de massa!

“Olhe pra cá direitinho:
 Vai sair um passarinho.”

O passarinho saiu,
 Bicho assim nunca se viu.

Com três penas no topete
 E no rabo apenas sete.
 [...]
 (QUINTANA, 1999, s/p)

A partir da obra *Pé de pilão*, os poemas infantis surgem em um grande crescente sem traços pedagógicos, pois evidenciam zelo em falar com a criança. Os poemas passam, então, a se ocupar de coisas do mundo dos pequenos e a investir na musicalidade, marca principal do gênero.

A relevância de se dirigir à criança sem intenções pedagógicas cresce, e o número de obras com tal objetivo começa a aumentar a partir de 1975, havendo cerca de quatro obras editadas por ano, em média, no Rio Grande do Sul. Pode-se sublinhar que a produção para infância no Rio Grande do Sul cresce desde 1975, com publicações praticamente anuais. A estrutura da poesia infantil mantém as características referentes a ritmo, estrofe, verso, rima e ritmo; porém, tem incorporado, com o tempo, algumas particularidades próprias das produções infantis, com contribuições de poetas que entendem o mundo da criança. Escreve Aguiar (2001):

No momento em que os escritores adultos começam a entender o mundo da criança, seus textos passam a cultivar temas e linguagens que tocam a sensibilidade infantil, sem menosprezá-la ou protegê-la. Sendo, pois, uma criação artística por excelência, a poesia garante sua qualidade estética quando não trai o pequeno leitor, querendo ensinar-lhe algo como se fosse um instrumento de aprendizagem puro e simples. (p. 109)

A poesia infantil passa a contemplar a brincadeira com as palavras, considerando-se, na elaboração do poema, o lúdico como intenção essencial, como diz José Paulo Paes (1991, s/p): “Poesia/é brincar com palavras/como se brinca/com bola, papagaio, pião.” Numa entrevista dada à *Revista da Cultura*, Hélder Pinheiro (2010) salienta a importância da leitura que acontece com o simples objetivo de se brincar com as palavras:

A questão central é a musicalidade. E ela se dá dos mais diversos modos: assonâncias, aliterações, rimas e repetições de palavras são alguns dos procedimentos. Mas também há outros aspectos: uma poesia mais conceitual, com imagens mais abstratas, no geral, tende a não encantar muito a criança. No entanto, muitas vezes ela adora o som, embora não entenda nada do sentido. Portanto, tema e forma (ou estrutura) devem sempre vir bem casados, para que a significação seja sempre mais rica. Também a poesia para crianças não deve ser muito longa. Há que se ter cuidado também com o vocabulário: palavras muito rebuscadas muitas vezes tornam qualquer poema pernóstico. Não acho que deva haver facilitação, mas também nada de querer ensinar vocabulário a partir de poesia - o que até pode acontecer, mas naturalmente. (s/p)

Quanto às particularidades da poesia infantil, o aspecto sonoro do texto apresenta-se como a característica mais importante. A ênfase na melodia tem como objetivo agradar a criança e, quando o poema é destinado ao público infantil, valoriza os sons e sentidos, em comunhão com a ludicidade. A poesia fala com a criança, quando revela o mundo de forma lúdica e estimula a inventividade dela, promovendo o exercício da imaginação. O condensamento e a força das palavras expressam ideias e deixam vazios que serão preenchidos automaticamente pelo leitor.

Em relação à forma como se entende a poesia para criança, Mario Quintana (1994) escreveu o seguinte texto falando sobre o poema:

Os poemas

Os poemas são pássaros que chegam
não se sabe de onde e pousam
no livro que lê.
Quando fecha o livro, eles alçam voo
como de um alçapão.
Eles não têm pouso
nem porto
alimentam-se um instante em cada par de mãos
e partem.
E olhas, então, essas tuas mãos vazias,
no maravilhado espanto de saberes
que o alimento deles já estava em ti...
(p.18)

Tendências temáticas encontradas nos poemas gaúchos

Além de elencar os autores gaúchos, o trabalho buscou registrar, de forma exaustiva, o maior número possível de obras por eles publicadas. A pesquisa encontrou 100 obras de poesia infantil gaúcha, que foram organizadas segundo a tendência temática que melhor as caracteriza, dentre elas: folclore; sentimentos; problemas sociais; vida cotidiana; animais; e natureza. Isso significa que a maior parte dos poemas que compõem uma obra obedece a um tema comum, que identifica, portanto, a obra como um todo, apresentando os poemas numa organização que privilegia um ponto de vista temático.

A primeira tendência temática é o **folclore**, que sugere a volta ao passado e que aparece presentificado nos textos poéticos infantis contemporâneos, com uma nova organização. O folclore é originário de

manifestações populares e acompanha o ser humano desde seu nascimento. Melo (1985) divide as manifestações folclóricas em três tipos: brincos, recitados pelos pais ou avós para entreter as crianças; mnemônicas, que são as repetições feitas pelas crianças para fixar algum conteúdo, como números e letras; e parlendas, que são produções mais complexas recitadas pelas crianças, tais como o trava-língua. O poema *Cadê?* recria o folclore através do uso do recurso das adivinhas, em um esquema de perguntas e respostas, típico da parlenda, pertence à temática **folclore** e lembra uma parlenda:

Cadê?

Cadê a minhoca do meu anzol?

O mar afogou.

Cadê esse mar que brilhava ao sol?

A estrela afastou.

Cadê essa estrada onde não andei?

Tá dançando o rock.

Cadê esse rock que eu não dancei?

Desmaiou de choque.

Cadê esse choque que eu não senti?

O toucinho escondeu.

Cadê o toucinho que estava aqui?

O gato comeu.

(DINORAH, 1997, p.14)

Chama atenção no aspecto fônico, a assonância, com as vogais /e/ e /o/, e a aliteração, com as consoantes /nh/, /l/ e /qu/. A ligação combinatória acontece com a repetição da palavra 'cadê' nos versos principais, através da anáfora. No primeiro e no segundo versos, as imagens 'minhoca', 'anzol' e 'mar' representam a principal ideia da primeira pergunta, ao falar sobre uma pescaria frustrada. Os demais versos se organizam da mesma forma, compostos por uma pergunta, no primeiro verso, e a solução, no verso seguinte, como aparece nos exemplos: o mar, que a estrela afastou; a estrada, que dança rock; rock, que desmaiou com choque; o toucinho, que o gato comeu. A palavra 'cadê' dá ritmo ao poema, e as perguntas que compõem os versos principais possibilitam à criança completar os vazios deixados ao final de cada verso.

A imagem textual proporcionada pela palavra 'cadê' remete o leitor a uma brincadeira folclórica conhecida pelas crianças, a parlenda foi recolhida

por Veríssimo de Melo (1985), em sua coletânea sobre o *Folclore infantil*, e funciona da mesma forma que o poema citado acima de Maria Dinorah intitulado “Cadê”. A brincadeira consiste em, na palma da mão da criança, o adulto colocar o dedo indicador e o dedo médio e fazer perguntas para criança responder; a cada pergunta, os dedos vão caminhando pelo braço. As perguntas são feitas até que os dedos cheguem à axila da criança para fazer cócegas, momento em que se acaba a brincadeira. Eis a parlenda:

Ding-din-ding Seu João manco,
Ding-din-ding quem mancou?
Ding-din-ding foi a pedra.
Ding-din-ding cadê a pedra?
Ding-din-ding está no mato.
Ding-din-ding cadê o mato?
Ding-din-ding o fogo queimou.
Ding-din-ding cadê o fogo?
Ding-din-ding a água apagou.
Ding-din-ding cadê a água?
Ding-din-ding o boi bebeu.
Ding-din-ding cadê o boi?
Ding-din-ding foi buscar milho.
Ding-din-ding para quem?
Ding-din-ding para a galinha.
Ding-din-ding cadê a galinha?
Ding-din-ding está pondo.
Ding-din-ding cadê o ovo?
Ding-din-ding o padre bebeu.
Ding-din-ding cadê o padre?
Ding-din-ding está dizendo a missa.
Ding-din-ding cadê a missa?
Ding-din-ding já se acabou.
(MELO, 1985, p.45)

A poesia que se volta para a temática dos **sentimentos**, conforme escreve Aguiar (2001), trata de assuntos existenciais, que mobilizam a sensibilidade do leitor e projetam-no diretamente no texto, para viver e sentir as emoções a seu modo. Os sentimentos abordados nos poemas abrangem afeto, carinho, amor, apego. A temática pode ser tratada de diversos aspectos, principalmente, privilegiando os relacionamentos mais diversos entre: pais, irmãos, familiares, amigos, namorados e objetos. É o caso do texto a seguir:

Mãe

Mãe! São três letras apenas
 As desse nome bendito:
 Três letrinhas, nada mais...
 E nelas cabe o infinito
 E palavra tão pequena
 - confessam mesmo os ateus –
 É do tamanho do céu!
 E apenas menor que Deus...
 (QUINTANA, 2005, p.15)

Inclui-se o poema em tal temática, porque ele fala sobre o amor de mãe e leva o leitor a pensar sobre a força que uma palavra tão pequena possui. A palavra 'mãe' ecoa em todos os versos e cria a imagem principal do poema, comparada ao tamanho do céu, dando ao leitor a oportunidade de preencher a ideia que está incompleta, sobre o tamanho do amor de mãe. O poeta completa com o verso "É apenas menor que Deus", que reforça a proporção enorme desse amor. O leitor pode, assim, construir significados a partir dos elementos explícitos.

Outro poema que pode ser exemplo de texto que fala de **sentimentos** e atinge o leitor pela emoção encontra-se no livro *Bolacha Maria: cheiros e gostos da infância*, de Urbim (2005). A obra aborda assuntos que lembram a infância, através de fatos felizes e amargos, aguçando o olfato e o paladar do leitor, como este poema exemplifica:

Feijão preto

Cheiro aconchegante
 é o da cozinha de Dona Joana
 às onze e meia da manhã.

Nessa hora iluminada
 pelo sol quase a pino
 ela canta uma marcha de carnaval
 revira a colher de pau na feijoada
 canta um ponto de umbanda
 e prova o caldo na palma da mão.
 Charque, linguiça, louro, toucinho
 E os tenros grãos negros
 Saem da panela fumegante
 Como oferenda de Dona Joana
 A todos os santos e orixás.

(URBIM, 2005, p. 24)

Quanto ao aspecto fônico, salienta-se a assonância com as vogais /a/ e /e/, e na aliteração com /nh/ e /ch/. O poema *Feijão preto* revela recordações da infância, especialmente cheirinho de feijão vindo da cozinha da mãe, e emociona ambos adultos e crianças. Ele relembra a hora do almoço, quando o feijão está cozinhando e inunda a casa com o cheiro dos temperos escolhidos pela cozinheira, que mexe a panela com uma colher de pau “e prova o caldo na palma da mão”, como diz o verso. Os versos favorecem ao leitor imaginar o poema durante toda cerimônia de cozimento do alimento, com destaque para alguns elementos: “hora”, “iluminada”, “sol”, “marcha de carnaval”, “revira a colher”; e conclui dizendo que todo trabalho feito com muita dedicação é “oferenda de Dona Joana”.

A próxima tendência temática trata dos **problemas sociais** da poesia. Segundo ideias de Bordini (1986), os poemas podem abordar as asperezas da vida e do convívio, e, assim, normas são contestadas, levando em consideração o modo de ser infantil. Os poemas retratam assuntos como guerras, pobreza, miséria, abandono e exclusão social. Veja-se o seguinte exemplo:

Prece

Meu Menininho
Jesus Cristinho,
que está lá em cima,

não mais permita
que se repita
Hiroshima!

Jesus Cristinho,
pelos meninos
do meu Brasil,
não mais permita
que se repita
Chernoby!

Meu Menininho
Jesus Cristinho,
peço também
que acabe a fome

que nos consome.
Amém!
(DINORAH, 1999, p.32)

O aspecto fônico mais significativo encontra-se no som /nh/, pela aliteração que forma o diminutivo das palavras. A ligação combinatória acontece por anáfora, através da repetição das palavras “Jesus Cristinho”. O poema *Prece* se apresenta na forma de uma oração e faz um pedido especial ao Menino Jesus, para que acabe com a guerra e a fome do mundo e, portanto, aborda duas temáticas sociais. Os versos “/não mais permita//que se repita/” fazem a introdução ao pedido feito logo a seguir e constroem a imagem do que será dito na sequência.

Cita-se outro exemplo dessa tendência temática:

Recreio

A marmita
encardida e fria
com seus grãos de mistério
e antipoesia

é o único recreio
do menino boia fria.
(DINORAH, 1997, p.12)

As vogais /a/ e /i/ sobressaem-se no aspecto fônico do poema por assonância. A ligação combinatória ocorre por meio da rima do substantivo “marmita”, que vem precedida por dois adjetivos, “encardida” e “fria”, e revelam uma imagem triste. A temática do poema *Recreio* revela a criança que trabalha e que possui como recreio o almoço numa marmita suja e fria.

Outra tendência temática privilegia o assunto da **vida cotidiana** e aparece com poemas que elencam situações comuns no dia a dia da vida das crianças. O tema aborda aspectos rotineiros, por meio de atividades comuns que compõem nosso dia a dia, tais como: estudar, trabalhar, encontrar amigos e conversar. Podem ser encontrados aspectos variados dentro dessa temática: passeios, trabalho, escola, brincadeiras, eventos sociais, acontecimentos e visitas. Eis um poema sobre a invenção da piada que retrata a temática em questão:

A invenção da piada

Sorriso
é algo
precioso.
E quando
o sorriso
vira risada,
a vida
fica mais
engraçada.
Assim pensava
o inventor
da piada.

Queria era ver
todo mundo sorrir.
Mais nada.
(SILVESTRIN, 2003, p. 5)

No aspecto fônico, salienta-se a aliteração do som /s/. A ligação combinatória se dá por anáfora, com a palavra “sorriso”. A imagem que descreve melhor o poema apresenta-se na palavra “sorriso”, que combina com outras que têm som de /s/ e /z/, tais como: “precioso”, “risada”, “pensava”, “sorrir”. O poema *A invenção da piada* possui intenções menos explícitas e não somente quer fazer pensar sobre como surgiu a piada. As palavras dizem mais do que elas mesmas; aparece o sorriso que vira risada e que deixa a vida mais engraçada, como se o leitor estivesse todo o tempo ouvindo uma piada engraçada. Parece que, mesmo depois de terminada a leitura do poema, continua ecoando aquela risada no ouvido do leitor.

No tema referente a **animais**, segundo escreve Pondé (1986) ao analisar a obra de Vinicius de Moraes, privilegiam-se os animais animizados e se enfatizam seus aspectos descritivos, tais como suas vozes e sua natureza simples e ingênua:

Os animais, considerados como um conjunto do povo com características físicas e materiais confere um tom carnalizante às obras de Vinicius, juntamente como o cômico das situações e o aspecto visual e dinâmico das cenas muito semelhantes às dos desenhos animados. (PONDÉ, 1986, s/p)

Um exemplo consta a seguir:

Grilo cri-cri

Grilo cri-cri
quando cantas
eu sei
que estás aí.

Grilo cri-cri
vem cantar
no meu canteirinho
vem cantar o teu cri-cri
pra eu ganhar um dinheirinho.

Grilo cri-cri
vem trazer a tua sorte
pra bater na minha porta.

Canta, canta
bem mais alto
canta, canta, sem parar
que eu vou te acompanhar.

Cri-cri, cri-cri
Grilo, grilo
Onde estás?
Ainda estás aí?
(CAMARGO, 2001, p.6)

A vogal /i/ marca a assonância do aspecto fônico. Ao ler o poema *Grilo cri-cri*, o leitor fica com a impressão de escutar o cri-cri dos grilos, como em uma onomatopeia. A melodia do poema transforma as palavras num grilo cricrilando. Essa impressão permanece durante todo o texto, pois a melodia é reforçada pelo som /cri-cri/, em alguns versos. As palavras que compõem o verso perdem sua autonomia e se agrupam para formar imagens. Por exemplo, ao ler a seguinte estrofe do poema: “/Canta, canta// bem mais alto//canta, canta, sem parar// que eu vou te acompanhar//”, o leitor sabe que o canto referido nos versos é o de um grilo. Caso os versos fossem lidos separadamente, não teriam esse sentido. Ao isolar cada palavra, não se percebe a referência ao grilo; somente lendo os versos num todo, percebe-se que eles fazem sentido e formam a imagem de um grilo cantor.

Eis mais um exemplo de um poema que retrata a temática sobre os **animais**:

A vaca tresloucada

Uma vaca tresloucada
 Foi à praia passear.
 Usava bolsa de palha,
 Luvas, óculos e malha.
 Na cabeça, um chapéu
 Sobre a cara, um longo véu.
 Juntou um monte de estrelas
 E colocou nas orelhas.
 Resolveu dar uma esnobada
 E dançou uma lambada.
 (RÖSLER, 1993, p. 15)

O aspecto fônico aparece ilustrado na assonância com as vogais /a/ e /o/. A ligação combinatória ocorre com as últimas palavras dos versos, por rima: “palha-malha”, “chapéu-véu”, “estrelas-orelhas”, “esnobada-lambada”. O poema *A vaca tresloucada* elucida a personagem vaca, que sai do seu *habitat* natural, para desempenhar um papel esquisito e, dessa forma, subverte a realidade. O leitor faz um pacto de leitura com o texto, entra no jogo e substitui uma situação real por uma de faz de conta. Ele participa do jogo e vive as emoções descritas durante a leitura; no entanto, sabe que tais situações não estão acontecendo, pois ele não vai ver uma vaca passeando de bolsa, luva, óculos e chapéu na rua. A criança, por estar familiarizada com a brincadeira, deixa-se levar facilmente e entra no jogo promovido pelas palavras com naturalidade e envolvimento.

A última temática relaciona-se à **natureza**. Pondé (1986), ao analisar a obra de Cecília Meireles, salienta que a natureza é eleita (plantas, meio rural, clima, astros), por seus elementos próximos ao universo infantil e que melhor integram-se com ele. A natureza pode referir-se a arco-íris, chuva, rio, sol, mata e céu. Cita-se o exemplo a seguir:

Vento minuano

Vento minuano!
 Vento velho
 vento estranho
 tem mais de mil anos
 o minu a a a a no...

Vem dos Andes

vem de antes
 vem do fundo das cavernas
 nasceu no primeiro inverno.

Estufa panos
 assopra enganos
 é o vento carpinteiro
 vento arteiro, frioleiro
 gela cavalos e cavaleiros.

Por três dias e três noites
 assobia nas coxilhas
 bate-bate seu açoite
 cisca-cisca, apaga trilhas.

Quando sopra ela anuncia
 tempo seco inverno afora
 mas espalha estripulias
 enquanto não vai embora.
 (CAMARGO, 1987, p.25-26)

As vogais /e/ e /a/ representam o vento através da constante assonância. O poema mostra a repetição das palavras “vento”, “vem”, “minuano” durante o desenvolvimento, em uma ligação combinatória. A repetição por anáfora dá a ideia de um vento que vem passando e deixando tudo muito gelado, devido à gradação das palavras relacionadas ao frio como, “Andes”, “inverno” e “frioleiro”. Na leitura do poema, através do som da sílaba /vem/, o leitor ouve o vento soprando no ouvido. As palavras “vento” e “vem” apresentam o lado lúdico do poema e favorecem a visualização da imagem de movimento do vento para o leitor.

Outro exemplo da temática referente à **natureza** encontra-se a seguir:

O sol e a lua

O sol vai dormir na rua
 depois que aparece a lua?

Se ele é tão forte,
 alto e graúdo,

por que não põe
 amarelo em tudo?

Quando eu tiver uma tela,
 o sol vou pintar de branco

e a lua vai ser amarela.
(BRASIL, 2003, p. 10)

Destaca-se, no nível fônico, a presença de assonância das vogais /a/ e /o/. A ligação combinatória revela-se na repetição das palavras “lua” e “sol”. O poema discorre sobre o sol e a lua e a força do sol. As palavras fazem com que o leitor questione a força do sol e o motivo pelo qual o astro não se mantém no céu o tempo inteiro, já que, mesmo sendo tão grande e forte, acaba sendo substituído pela lua em determinado momento do dia. O poema termina propondo a igualdade entre sol e lua, ao dizer que vai pintar o sol de branco e a lua de amarelo. A palavra “lua” faz referência à “lua”, e, após o questionamento, parte central do poema, chega-se à solução: tanto o sol quanto a lua são importantes.

Foram encontradas durante a pesquisa 100 obras de poesia infantil escritas por poetas gaúchos, nem todas foram contempladas na escolha dos poemas para exemplificar a tendência temática que melhor a explicam, então, optou-se por citá-las a seguir, bem como pelo nome de seus respectivos escritores, para que possam ser fonte de futuras pesquisas. Chama a atenção, durante o levantamento dos escritores gaúchos, que alguns poetas do Rio Grande do Sul, ao longo dos anos, tenham publicado somente uma obra de poesia infantil: Antônio Carlos Hohlfeldt, José Eduardo Degrazia, Lourenço Cazarré, Alexandre Britto, Celso Sisto e Jaime Vaz. Paulina Vissoky, por sua vez, publicou sua primeira obra em 1977 e, depois de vinte e seis anos, editou sete obras em 2003, em duas coleções intituladas *Pequenos sonhadores* e *Brincando com a poesia*. Também com um intervalo grande entre a primeira publicação e as demais, há Luiz Coronel, Luiz de Miranda, Hermes Bernardi Jr. e Dilan Camargo. Alguns poetas como Ricardo Silvestrin, Sérgio Capparelli³, Carlos Urbim, Gláucia de Souza e Mario Pirata, no entanto, continuam produzindo regularmente até os dias de hoje. Kalunga

³ Segundo Aguiar (1979), "consideramos como autores gaúchos aqueles que nasceram no Rio Grande do Sul, independente do local em que desenvolveram (ou desenvolvem) suas atividades, incluindo os estrangeiros ou oriundos de outros estados brasileiros que aqui se fixaram" (p.23). A pesquisa contemplou três nomes que se encaixam nessa situação: Sérgio Capparelli, Celso Sisto e Gláucia de Souza, os demais escritores nasceram no estado.

começou escrevendo em parceria com Mara Regina Rösler, na década de 1990, e retomou sua produção, porém de forma independente, em 2003.

Como inspiração de modelo de composição poética infantil, salienta-se o tema folclore nas obras encontradas, com registro de cinco obras da temática, sendo a primeira publicada em 1992, intitulada *Giroflê, giroflá*. Com respeito à temática dos sentimentos, os livros falam sobre tristeza, esperança, ternura, melancolia, lirismo, nostalgia, humor irônico, amizade, desejo, amor, medo, surpresa e namoro. Tal temática apresenta edições em praticamente todos os anos, desde a primeira publicação *Flores do Campo: poesias infantis* (1882), com intervalos pequenos de interrupção entre uma publicação e outra, fato que demonstra que os escritores preferem esse tema, estando a maior quantidade de livros citados incluída nessa temática, totalizando trinta e nove obras.

A temática seguinte é uma das menos praticadas nas obras elencadas; ela trata dos problemas sociais, com temas referentes à miséria infantil, esperteza dos políticos, diferenças sociais e cuidados com o planeta. Das seis publicações assinaladas, quatro são obras da poetisa Maria Dinorah, portanto, foi ela quem mais se aventurou em desenvolver o tema para o público infantil.

A preferência temática pela vida cotidiana aparece em vinte e sete livros, que falam de brincadeiras, pontos turísticos, uso de tecnologias, brigas e jogos.

O aproveitamento na criação poética da tendência referente aos animais percebe-se em dezoito obras. Distribuídas entre vários poetas, as obras retratam diversos animais.

Por fim, sobre a temática da natureza poucos livros foram registrados apenas seis, que revelam o tema da destruição da natureza, tempo, estações do ano e ar.

Destaca-se outro elemento em relação às publicações infantis no Rio Grande do Sul: o fato de as edições serem feitas em Porto Alegre, na sua grande maioria, o que comprova que existem muitas produções poéticas infantis no estado e reforça o investimento que ele faz no gênero. Pode-se concluir que a criança gaúcha possui um amplo acervo de livros poéticos para

desenvolver o gosto pela leitura; trata-se de um material produzido tendo em vista o pequeno leitor, que é estimulado pela musicalidade promovida pela brincadeira com as palavras dos poemas.

Os efeitos que a leitura de cada poema proporciona no leitor

Outra classificação aqui utilizada é aquela que considera a poesia a partir do efeito que causa no leitor. Baseado nos estudos de Iser (1979), pode-se afirmar que a leitura de textos literários provoca diferentes reações, funcionando como uma espécie de dispositivo que permite ao leitor construir suas próprias representações, que variam conforme a forma como o texto se organiza. Abaixo, citam-se efeitos possíveis de serem provocados no leitor, depois da leitura de um poema, segundo a forma com que o texto se apresenta.

O efeito **lúdico** não tem outra intenção, conforme afirma Aguiar (2001), senão divertir, oportunizando à criança a possibilidade de brincar. Os poemas que proporcionam tal efeito brincam com os sons, as palavras, os ritmos, as pausas, os sentidos e propõem desafios para o leitor.

Outro efeito, como diz Cunha (1991), é o **humorístico**, quase sempre equivocadamente visto como gênero menor. O autor descreve três formas de humor: humor no jogo de palavras, ato de brincar com as palavras no poema; humor no jogo de ideias, humor que nasce de ideias e conceitos; humor na reinvenção do cotidiano, humor existente em diversas situações do dia a dia, e que levam a criança ao riso.

Segundo Aguiar (2001), o efeito de **nonsense** se apresenta com o ilogismo, que confunde as ideias e não permite a organização lógica dos fatos ocorridos no poema, possuindo, como significado, algo alegre e inconsequente. Permite, pois, um tipo de leitura que motiva no leitor a sensação de liberdade, ao fugir das regras estabelecidas pela vida real. O poema lembra um jogo que precisa ser ordenado, cujas ideias permanecem em suspenso, provocando tanto o riso quanto a perplexidade, diante de algo tão instável e, muitas vezes, até absurdo.

O próximo efeito **lírico**, como afirma Hegel (1999), apresenta-se na maneira como o leitor vive alegrias, admirações, dores, tristezas, e toma

consciência de si diante do conteúdo, quando afloram sentimentos, emoções, reflexões e opiniões.

A criança, ao ter contato com o texto poético e com a gratuidade proporcionada pela brincadeira com as palavras, é levada a vivenciar novas situações e a adquirir a capacidade de se surpreender, abrir-se para o que diz respeito ao mundo. Como escreve Bachelard (2006), o leitor, ao ler um poema, demonstra entusiasmo com o mundo. Por meio das palavras, o poema ajuda a criança a acreditar no mundo, a amar o mundo e, mais importante, a criar e elaborar seu próprio mundo. Parece, nesse caso, importante que o leitor-criança tenha contato com diversas obras e conheça vários poetas, para poder encontrar aquele poema que preencha melhor as suas necessidades pessoais. Espera-se que o professor privilegie, na sua prática, o texto poético, depois de perceber o quanto ele agrada à criança, por lembrar uma brincadeira durante a leitura, quando ela diverte-se com as palavras e se diverte, porque, dessa forma, ele estará de fato formando leitores que no futuro poderão gostar do gênero.

Conclusão

Entendendo a poesia infantil como um gênero que privilegia o lado lúdico, por meio da relação divertida que se estabelece entre as palavras, no momento da leitura, o Rio Grande do Sul, ao longo dos anos, vem produzindo poesia, levando em conta o público a que vai se dirigir, pois considera as particularidades infantis para escrever um poema para criança.

Sabe-se que a poesia é lúdica, é uma brincadeira com as palavras, é um jogo de múltiplos sentidos, que se renova a cada nova leitura. Isso ocorre no encontro do leitor com as palavras do poema, e cada leitura é sempre um novo encontro. Apesar de a poesia ser comparada ao brinquedo, quando destinada à criança, ela se diferencia dele. porque cada leitura proporciona uma nova brincadeira. A criança, para desenvolver o gosto pela poesia, deve ler para conhecer e identificar o que melhor se aproxima do seu gosto; ela deve ler para ter estímulo para novas leituras; ler para pensar, ler para imaginar.

Quando o poema for elaborado para o pequeno leitor, ele deve contemplar, na sua organização, o aspecto sonoro como a parte mais importante da estrutura. Em muitos poemas, é possível observar a forma como a palavra é capaz de materializar os sons. Nesse caso, vai muito além da sonoridade. Eis um exemplo:

Bolinha de ping-pong

Daqui-para-lá-de-lá-para-cá
A bolinha de ping-pong
Na mesa fica a girar.

De-lá-para-cá-daqui-para-lá
A bolinha de ping-pong
Onde estava já não está.

Daqui-para-lá-de-lá-para-cá
A bolinha de ping-pong
Sumiu. Quem vai procurar?

De-lá-para-cá-daqui-para-lá
A bolinha de ping-pong
Quebrou.

E o jogo acabou.
(KALUNGA, 2003, p. 18)

O aspecto fônico salienta-se na presença da assonância das vogais /a/, /o/ e /i/ nos versos. É possível imaginar, durante a leitura, a bolinha de ping-pong indo de um lado para outro da rede. Esse efeito ocorre por meio da ligação combinatória com a repetição do verso “A bolinha de ping-pong”, por anáfora. O leitor constrói a imagem do jogo acontecendo até a bolinha ser perdida e a brincadeira acabar.

O poema explora uma brincadeira de criança, o que se reflete no ritmo imposto pelas palavras do texto. Quando o poema *Bolinha de ping-pong* é lido em voz alta, percebe-se que o ritmo ditado pelas palavras representa o movimento da bolinha, que vai e volta, e, ao final, se perde. Mesmo durante a leitura silenciosa, percebe-se a musicalidade e o aspecto sonoro e a articulação das palavras, que transportam o leitor para dentro do

jogo. É interessante, nesse poema, ler com os olhos e com os ouvidos, pensando-se na organização sonora e visual proporcionada pelo texto.

Outra especificidade importante a ser considerada na escolha de um poema para criança está intimamente ligada em observar se o poema fala com o mundo infantil, ao tratar de assuntos que pertencem à realidade infantil. Apresenta-se o poema a seguir, como um exemplo de assuntos que contemplam o mundo infantil:

O telefone toca

Mas se à sala, o telefone tilinta
É a amiga, Raíssa, do prédio
Quer combinar brincadeiras
Pra à tardinha inventar.

Um jogo de memória
Um brinquedo de esconder
Um quebra-cabeça difícil
Não se nega pra valer.

A Bibi que tanto, que tudo ouve
Com as meninas quer brincar
Espera, Bibi, espera!
Um menino também quer entrar.

É o Dudu, bem risonho
Com suas botas famosas
Pisando forte nas escadarias
Com firmeza pra não cair.

Nosso grupo já está formado
Temos que escolher um brinquedo
Que agrada a cada um e a todos
Isso já não é segredo!

Mas... e se os pingos de chuva fossem
Flocos de sorvete? Que bom seria viver
Morar numa casinha branca ou iglu
Coberta de folhas coloridas e vistosas
Para esperar o sol, lá atrás, nascer.
(VISSOKY, 2003g, p. 3)

O aspecto fônico sobressai na aliteração dos sons /br/, /tr/ e /gr/. A ligação combinatória apresenta-se por rima nos 2º e 4º versos de cada estrofe: “esconder-valer”, “brincar-entrar” e “viver-nascer”. Aparecem

múltiplos assuntos da vida cotidiana no poema citado, tais como atender ao telefone e diversas brincadeiras de criança. Destaca-se o verso “Flocos de sorvete?”, que remete o leitor à imagem de pingos de chuva, em uma relação de significado entre os flocos de chocolate do sorvete que lembram pingos, assim como na expressão “Pisando forte”, que se conecta com “botas famosas”, que, por serem botas famosas, reforçam marcas fortes no chão por onde passam. Os assuntos escolhidos para a composição do poema salientam brincadeiras infantis e a rotina das crianças com seus amigos.

Deseja-se que o professor possa escolher um poema para ler com a turma, sem pensar em uma obra didático-pedagógica, ou porque tem intenção de ensinar conteúdos, ou deseja doutrinar a criança segundo padrões sociais, com objetivo de incutir comportamentos adequados. Ao contrário, que ele possa privilegiar uma obra que respeite a perspectiva infantil, a temática do cotidiano dos pequenos, as figuras de linguagem, os jogos sonoros e, principalmente, o aspecto lúdico, pois, assim, o professor terá maiores chances de ser um formador de leitores de poesia.

Referências bibliográficas

- AGUIAR, Vera Teixeira. *Era uma vez... na escola: formando educadores para formar leitores*. Belo Horizonte: Formato, 2001.
- _____. A literatura infanto-juvenil no Rio Grande do Sul: das origens à realização. In *Letras de Hoje*, nº 36, p. 23-35, Junho de 1979.
- BORDINI, Maria da Glória. *Poesia infantil*. São Paulo: Ática, 1986.
- BRASIL, Jaime Vaz. *A pandorga da lua*. Porto Alegre: WS, 2003.
- CAMARGO, Dilan. *Bamboletras*. Porto Alegre: Projeto, 2002.
- _____. *O embrulho do Getúlio*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.
- _____. *O vampiro Argemiro*. Porto Alegre: Projeto, 2001.
- CARDOSO FILHO, Francisco Martins. *Festas escolares: poesias cívicas*. Porto Alegre: Riachuelo, 1945.
- CUNHA, Léo. *Poesia e humor para crianças*. Disponível em: <www.tigrealbino.com.br>. Acesso em 13 de Mar. 2013.
- DINORAH, Maria. *Ecocirandinha*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1999.
- _____. *Barco de sucata*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1997.

- DUTRA, José Fialho. *Flores do campo: poesias infantis*. Porto Alegre: Jornal do Commercio, 1882.
- HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. *Estética: a idéia e o ideal*. São Paulo: Nova Cultural, 1999.
- ISER, Wolfgang. O ato da leitura. In. LIMA, Luis Costa (Org.). *A literatura e o leitor: Textos de estética da recepção*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. p. 49-98.
- KALUNGA. *A criança não faz de conta*. Belo Horizonte: Miguilim, 2003.
- MELO, Veríssimo de. *Folclore infantil*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1985.
- PAES, José Paulo. *Poemas para brincar*. São Paulo: Ática, 1991.
- PINHEIRO, Hélder. *Poesia infantil: diga sim!* Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/leitura/poesia-infantil-diga-sim-539395.shtml>>. Acesso em 16 de out. de 2011.
- PONDÉ, Glória. *Poesia e folclore para a criança*. Disponível em: <www.tigrealbino.com.br>. Acesso em 13 de Marc. 2013.
- QUINTANA, Mário. *O batalhão das letras*. São Paulo: Global, 1997.
- _____. *Pé de Pilão*. São Paulo: Global, 1999.
- _____. *Lili inventa o mundo*. São Paulo: Global, 2005.
- RÖSLER, Mara. *A viagem da minhoca cirandeira*. Santo Ângelo: URI, 1993.
- VISSOKY, Paulina. *Pirulito nas estrelas*. Porto Alegre: Imprensa livre, 2003.
- URBIM, Carlos. *Bolacha Maria: cheiros e gostos da infância*. Porto Alegre: WS, 2005.